

A COMPOSIÇÃO VEGETAL É UM BOM PREDITOR DA ABUNDÂNCIA DE INVERTEBRADOS DO SOLO DE CAMPOS EM MORROS GRANÍTICOS?

Fernanda Schmidt Silveira, Gerhard Overbeck e Sandra Maria Hartz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, okologie_natur@hotmail.com; sandra.hartz@ufrgs.br

O entendimento dos mecanismos que determinam a estrutura da comunidade de invertebrados de solo é importante para conservação dessa fauna e dos processos que realiza. A interação entre comunidade vegetal e fauna de solo é relevante nesse processo, uma vez que as interações entre os organismos são importantes na estruturação das comunidades. Esse trabalho busca responder se a distinção em três comunidades campestres fundamentada nas diferenças de composição vegetal afetam a abundância da fauna de invertebrados do solo. Para tanto, escolheram-se três fisionomias campestres: campos secos, úmidos e rupestres em três morros graníticos de Porto Alegre, nos quais, para cada fisionomia foram demarcadas quatro parcelas de 1 x 1m. Utilizaram-se três métodos de amostragem para coletar indivíduos com mobilidade diferenciada: armadilhas tipo pitfall, amostras de solo e serapilheira. A abundância de cinco grupos de invertebrados do solo em cada fisionomia e metodologia foi calculada e submetida a uma MANOVA. Posteriormente se fez um teste de Mantel, além de uma PCA. A MANOVA mostrou que com armadilhas de pitfall há mais invertebrados nos campos rupestres que secos; esses últimos não diferem dos campos úmidos nesse quesito. Já para as duas outras metodologias não se encontrou nenhum padrão significativo que revelasse diferenças na abundância em função das fisionomias. Há correlação positiva e significativa entre as três fisionomias e as metodologias de pitfall e serapilheira, mas não para as amostras de solo. Os dois primeiros eixos da PCA explicaram menos de 15% da variação na composição vegetal. Ainda não foi possível realizar análises mais compatíveis com o objetivo e a principal conclusão obtida até agora é que a composição vegetal, apesar de estar relacionada com abundância de invertebrados, não parece ser um bom preditor para a mesma. Talvez a biomassa subterrânea e a cobertura vegetal sejam variáveis mais importantes para predição da abundância de invertebrados, o que não anula a contribuição da composição vegetal.